

LUCENA, Armando de – *Obra Mafrense*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2003. 177 p. Coleção *Mafra de Bolso*.

Obra de homenagem a um ilustre artista português, um dos grandes amigos do concelho de Mafra, em especial da freguesia da Malveira, colige 25 textos de autoria do mestre Armando de Lucena sobre alguns dos tesouros artísticos mais emblemáticos das freguesias de Mafra, com destaque para a pintura, sem esquecer o conjunto de trabalhos que publicou sobre a arte joanina. O autor, de nome completo, Armando Figueiredo de Lucena, nasceu a 23 de agosto de 1886, em Sernancelhe, e veio a falecer a 25 de Abril de 1975, na Malveira (concelho de Mafra). Matriculou-se no Curso de Pintura de Paisagem, na Escola de Belas Artes de Lisboa, no ano de 1889. Possuía também o Curso Normal para o Ensino de Desenho. Foram seus mestres o pintor José Malhoa e o artista Simões de Almeida (tio). Foi durante muitos anos Professor do Ensino Técnico Profissional em Lisboa e a partir de 1952 transita para o Ensino Superior, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Destacou-se como pintor de paisagem, como pedagogo, escritor, crítico de arte, palestrante e conferencista. Estudioso, pintor e apaixonado da região e das gentes da Malveira a partir de 1923 começou a alugar casa na Malveira, onde vinha passar as férias e os fins-de-semana. Retratou nos seus quadros os moinhos, as azenhas, os vales, as casas, loiça, os habitantes da Malveira. A 23 de Agosto de 1956 atinge o limite da idade oficial como docente e aceita o cargo de Professor de Desenho no Colégio Secundário da Malveira, onde leciona até ao fim da sua longa vida. Foi membro da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Lisboa, da Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante Dom Henrique e da Comissão de Estética das obras do novo edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa. No biénio de 1956-58 presidiu à Sociedade Nacional de Belas Artes. Foi colaborador da grande “Enciclopédia Portuguesa e Brasileira” e colaborador assíduo do jornal “Diário de Notícias”, onde publicou mais de uma centena de artigos. Por eleição da Academia Nacional de Belas Artes ocupou o lugar de vogal na Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian. Como escritor recebeu o Prémio Literário Júlio César Machado (1958), pelo artigo publicado no “Diário de Notícias”, intitulado “A obra-prima de Dom João V”. A 23 de Agosto de 1986, no Primeiro Centenário do Nascimento de Armando de Lucena, foi erigido, na Mata Paroquial – Malveira, um monumento de granito com o busto do pintor gravado em alto-relevo. Contribuíram para sua elevação a população malveirense e a Câmara Municipal da Vila de Sernancelhe.